### 16<sup>a</sup> Aula - Métodos Numéricos e Optimização (I)

# Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

#### Métodos Numéricos - Introdução

- A questão central do estudo de qualquer sistema é (ou tende a ser) a previsão do seu comportamento em instantes posteriores (ou anteriores) àqueles para os quais dispomos de informação condições iniciais (ou condições fronteiras).
- Essa descrição pode fazer-se por:
  - Equações Diferenciais: equações que relacionam as funções com as suas derivadas, tendo portanto um carácter local. São classificadas pela derivada de maior grau que incluem.
  - Equações Integrais: equações que relacionam as funções com os seus integrais, tendo portanto um carácter não local (ou global).
- Essas duas formulações são basicamente equivalentes e a opção por uma ou outra tem essencialmente a ver com o modo como se adaptam ao problema em causa.
- Aqui vamos limitarmo-nos às equações diferenciais.



#### Introdução

- Porque experimentalmente se verifica que a força está directamente relacionada com a aceleração, isto é, com a segunda derivada do espaço em ordem ao tempo, uma quantidade muito significativa das equações diferenciais em Física são de 2ª ordem.
- Do ponto de vista prático, para cada problema, temos de responder às seguintes questões:
  - Que equação (em geral, diferencial) deveremos usar para descrever o problema em causa;
  - Que métodos podemos usar para resolver total ou parcialmente essa equação e... aplicá-los.
- Uma parte muito substancial dos trabalhos em Física destina-se a responder uma destas questões.



#### Introdução

- No nosso caso vamos estar mais interessados na segunda tarefa, isto é, uma vez conhecida uma certa equação diferencial, como podemos obter a sua solução numérica a partir das condições iniciais específicas do problema.
- E, qual o compromisso que devemos fazer entre a precisão dos cálculos, o tempo de desenvolvimento, o tempo de cálculo e, de um modo geral, com os recursos disponíveis.
- Na obtenção de soluções existe ainda um outro problema: o estabelecimento das condições fronteiras (condições iniciais). É, em muitos casos, uma questão bastante difícil de resolver e depende, essencialmente, do tipo de equação em causa. Não iremos estudá-la aqui.

#### **Equações Diferenciais**

■ Seja a equação diferencial de 1ª ordem:

$$\frac{dx}{dt} = f(x, t)$$

em que 'f(x,t)' é uma função de 'x' e de 't'.

■ Um caso simples e conhecido de todos é (com 'c' constante):

$$\frac{dx}{dt} = c$$
  $\Rightarrow$   $dx = c dt$   $\Rightarrow$   $x = \int c dt + c_1$ 

em que c<sub>1</sub> é uma constante de integração e com solução:

$$x(t)=c\ t+c_1$$

- A solução aqui obtida chama-se solução geral da equação diferencial e descreve os processos físicos por ela regidos.
- Ao particularizar, adaptam-se as constantes de integração a um problema específico, obtendo-se uma solução particular.
- Designa-se por fixação das condições iniciais (ou condições fronteiras), o processo de obtenção dos valores das constantes de integração, que satisfazem um determinado problema.

#### **Declínio Radioactivo**

Um exemplo simples de uma equação diferencial é o problema do declínio radioactivo:

Numa dada amostra, é constante a fracção de núcleos que se desintegram por unidade de tempo.

Ou seja,

$$rac{N(t+\delta t)-N(t)}{\delta t} = -\lambda N(t)$$
  $\Rightarrow$   $rac{dN}{dt} = -\lambda N$ 

Resolvendo:

$$rac{dN}{N} = -\lambda \, dt \quad \Rightarrow \quad ln(N) - ln(N_o) = ln(rac{N}{N_o}) = -\lambda \, (t - t_o)$$

Aplicando a função exponencial e fazendo  $t_0 = 0$ , tem-se:

$$N = N_0 e^{-\lambda t}$$

■ Define-se vida média (τ) de uma substância radioactiva como o intervalo de tempo necessário para que uma dada quantidade de núcleos dessa substância se reduza a metade:

$$rac{N_o}{2} = N_o \, e^{-\lambda \, t_{1/2}} \qquad \Rightarrow \qquad au = t_{1/2} = rac{\ln 2}{\lambda}$$

# Declínio Radioactivo - Resolução Numérica ('Prog30\_01.c')

■ Para se fazer a resolução numérica do declínio radioactivo vamos recorrer à expressão inicial que vimos anteriormente:

$$rac{N(t+\delta t)-N(t)}{\delta t}=-\lambda N(t)$$

e explicitemos o **número de núcleos** no instante ' $\mathbf{t} + \delta \mathbf{t}$ ' em **função** dos valores no instante ' $\mathbf{t}$ ':

$$N(t + \delta t) = N(t) - \lambda N(t) \delta t$$

- Ou seja, o **número de núcleos** no instante ' $\mathbf{t} + \delta \mathbf{t}$ ' é igual ao número de núcleos no instante ' $\mathbf{t}$ ' menos ' $\lambda N(\mathbf{t}) \delta \mathbf{t}$ '.
- Assim, a expressão da lei do declínio fornece-nos a forma explícita para fazer a sua implementação numérica.



## Equação Diferencial de 1ª Ordem - Método de Euler

**Generalizando os resultados** anteriormente exemplificados para o **declínio radioactivo**:

■ Seja uma equação diferencial de 1ª ordem:

$$\frac{dx}{dt} = f(x, t)$$

podemos discretizá-la:

$$\frac{x(t+\delta t)-x(t)}{\delta t}=f(x(t),t)$$

**Explicitando** o valor de 'x' no instante ' $\mathbf{t} + \delta \mathbf{t}$ ':

$$x(t + \delta t) = x(t) + f(x(t), t) \delta t$$

- A expressão anterior fornece um método para resolver iterativamente a equação diferencial.
- A este algoritmo chama-se método de Euler.
- Como já vimos, para outros cálculos, a escala do acréscimo 'δt' é essencial para se terem bons resultados. Há que obter um equilíbrio entre a precisão dos cálculos e a sua eficiência.